

ENTRE A ÁGORA DE ATENAS E A TERRA DA AGROSOFIA: A PERGUNTA QUE ANCORA O PRESENTE

POR AINOR FRANCISCO LOTÉRIO

Há perguntas que não envelhecem porque não pertencem ao tempo, pertencem à condição humana. "Quem sou?", "De onde vim?", "Onde estou?" e "Para onde vou?" compõem um quarteto que atravessa a civilização ocidental desde os pórticos de Atenas até os campos cultivados da Comunidade Rural do Braço, em Camboriú. Sócrates, reconhecido pelo oráculo de Delfos como o mais sábio dentre os homens justamente por saber que nada sabia, fez da pergunta o instrumento mais afiado de sua filosofia. Não ensinava respostas prontas; conduzia o interlocutor, pela maiêutica, a parir a própria verdade. É nesse espírito socrático que proponho uma relação direta entre o exame de si mesmo e a prática da Agrosofia. Dentre as quatro perguntas que estruturam essa travessia, é a "Onde estou?" que assumo aqui como a mais urgente, porque é nela que reside a âncora física da existência.

O LEGADO SOCRÁTICO DA PERGUNTA

Sócrates não deixou tratados, não deixou doutrinas fechadas; deixou um método. Viveu em Atenas no século V a.C., dialogando nas praças, nos ginásios e nas ruas, convencido de que a função do filósofo não era acumular informações, mas examinar a vida. A frase que a tradição lhe atribui, "conhece-te a ti mesmo", inscrita no templo de Delfos, tornou-se o eixo de toda a sua obra inacabada e, por isso mesmo, eterna. Platão, seu discípulo, registrou no diálogo *Apologia de Sócrates* a defesa do mestre diante do tribunal ateniense, onde ele afirma que uma vida sem exame não merece ser vivida. Essa convicção é o ponto de partida da presente reflexão, porque examinar a vida não é um exercício abstrato: é um movimento que precisa de chão, de tempo e de lugar.

A iconografia que acompanha esta obra — a estátua de Sócrates sentado, pensativo, com a mão próxima ao rosto, comum nos jardins da Academia de Atenas — é mais do que ornamento. É lembrança visual de que a sabedoria não nasce da pressa; nasce da pausa. O filósofo sentado é a imagem do homem que interrompeu o movimento para perguntar, e é exatamente essa pausa que a Agrosofia recupera quando convida o ser humano a olhar para a própria terra, para a própria origem e para o próprio presente.

QUEM SOU E DE ONDE VIM: A RAIZ QUE SUSTENTA

Antes de saber para onde se vai, é preciso saber de onde se veio. "Quem sou?" remete à identidade, à essência que cada pessoa carrega para além dos papéis sociais que desempenha. "De onde vim?" remete à origem, à raiz biológica, cultural e espiritual que antecede toda escolha consciente. Na Agrosofia, essas duas perguntas se encontram na imagem da semente que, antes de ser fruto, foi primeiro terra, água e tempo. Não há colheita sem raiz, e não há identidade adulta sem o reconhecimento sincero da origem. Contudo, ambas

as perguntas, sendo fundamentais, apontam para um tempo que já não está mais disponível à ação direta: o passado pode ser compreendido, ressignificado e honrado, mas não pode ser alterado.

ONDE ESTOU: A ÂNCORA FÍSICA DO PRESENTE

É aqui que a presente reflexão deseja deter-se com mais profundidade, porque dentre as quatro perguntas, "Onde estou?" é a única que se resolve inteiramente no presente, e o presente é o único tempo sobre o qual o ser humano exerce ação real. "Quem sou?" e "De onde vim?" olham para trás; "Para onde vou?" projeta-se para frente; mas "Onde estou?" exige os pés fincados no chão, o corpo situado em um lugar geográfico, social e espiritual específico. Essa pergunta é, antes de tudo, uma pergunta sobre ancoragem física.

A ancoragem física é a condição sem a qual nenhuma das outras três perguntas pode ser respondida com honestidade. Não se examina a origem nem se projeta o destino a partir do nada; examina-se e projeta-se a partir de um corpo que ocupa um espaço determinado, em um momento determinado. Para Sócrates, esse espaço era a ágora, era Atenas, era o diálogo presencial com outro ser humano. Para a Agrosafia, esse espaço é a terra cultivada, é a chácara, é a comunidade rural onde o trabalho manual e o pensamento filosófico se encontram em uma só prática. "Onde estou?" não pergunta apenas sobre coordenadas geográficas; pergunta sobre pertencimento, sobre a relação concreta entre o corpo e o mundo que o sustenta. Destacar a "Onde estou?" entre as quatro perguntas é reconhecer que toda sabedoria autêntica precisa de um ponto de apoio no real, sem o qual ela se torna especulação desencarnada.

O AGORA COMO TEMPO PRESENTE DIFERENCIADO

A pergunta "Onde estou?" desdobra-se em uma segunda camada, ainda mais exigente, que é a questão do "Agora". O tempo, na experiência humana, divide-se tradicionalmente em passado, presente e futuro, e a tradição filosófica, de Santo Agostinho a Heidegger, sempre reconheceu no presente o tempo mais escorregadio de todos, porque, no instante em que se tenta nomeá-lo, ele já se tornou passado. Por isso, proponho aqui uma distinção dentro do próprio presente: entre o presente como categoria temporal ampla, que contém o dia, a semana e a fase da vida que se atravessa, e o "Agora" como o instante irrepitível, o aqui-agora, a fração mínima de existência consciente em que o corpo, o pensamento e o lugar coincidem absolutamente.

O aqui-agora é, portanto, a manifestação mais concentrada da pergunta "Onde estou?". Envolve o passado, porque carrega nele a herança que tornou possível este instante; envolve o futuro, porque toda decisão tomada no "Agora" projeta consequências adiante; mas não se confunde com nenhum dos dois. O "Agora" é o ponto de encontro, a dobra do tempo onde passado e futuro se tocam sem se misturar. Sócrates ensinava na praça pública, corpo a corpo, voz a voz, exatamente porque sabia que a verdade não se transmite por abstração: ela se revela no encontro presente entre duas consciências. A Agrosafia recupera essa mesma lógica quando ensina que o cultivo da terra exige atenção diária, decisão imediata e presença efetiva, e não apenas planejamento distante.

PARA ONDE VOU: O HORIZONTE QUE NÃO DISPENSA O CHÃO

A última das quatro perguntas, "Para onde vou?", projeta a existência para além do instante presente, abrindo o horizonte da vocação, do propósito e da transcendência. É também a pergunta que, na teologia, na filosofia e na psicopedagogia, costuma receber mais atenção, por tratar do sentido último da vida. Contudo, a presente reflexão sustenta que "Para onde vou?" somente encontra resposta verdadeira quando ancorada na pergunta anterior, porque todo caminho que se projeta sem reconhecer o ponto de partida presente corre o risco de tornar-se fuga, e não vocação. Caminha-se para frente a partir de onde realmente se está, não a partir de onde se gostaria de estar.

SÍNTESE: A SABEDORIA COMO PRESENÇA

As quatro perguntas formam um arco completo da existência consciente, mas é na "Onde estou?" que esse arco se sustenta, porque é nela que passado e futuro se ancoram em um corpo, em um lugar e em um instante real. Sócrates, sentado na pedra fria da Academia com a mão próxima ao rosto, ensina ainda hoje que pensar profundamente exige, primeiro, estar presente. A Agrosafia, ao reunir agricultura e sabedoria de vida, ensina a mesma lição com as mãos na terra, no aqui-agora, em pertencimento a uma comunidade. Entre o filósofo grego mais sábio e o lavrador que cultiva ao mesmo tempo plantas e ideias, existe uma única ponte: o compromisso radical com o presente, com o "Onde estou" e, dentro dele, com o "Agora".

LEITURAS RELACIONADAS NO PORTAL

Esta reflexão dialoga diretamente com outras publicações do autor disponíveis no Portal Aínor Lotério:

- **O Grão de Mostarda e a Agrosafia:** Mística da vida com base nas forças agronaturais. O autor explora a integração entre fé, essência e motivação humana a partir da parábola bíblica da semente.
<https://ainor.com.br/categoria/agricultura/>
- **A Resistência da Mandioca (Motivação Agrosófica):** A metáfora da raiz profunda aparece como símbolo de firmeza diante das adversidades, reforçando a relação entre solo, presente e perseverança.
<http://www.ainor.com.br/portal/artigos-do-palestrente/209-a-resistencia-da-mandioca-motivacao-agrosofica->
- **Palestras Já Realizadas sobre Cooperativismo:** O autor aborda o compromisso simultâneo com o presente, o passado e o futuro, ideia que esta reflexão aprofunda ao isolar o "Onde estou" como âncora física desse compromisso.
<https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/>
- **Relação do Cooperativismo com a Sucessão Familiar:** Artigo acadêmico que apresenta a formação teológica do autor, evidenciando a convergência entre filosofia, fé e prática rururbana.
<https://ainor.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELACAO-DO-COOPERATIVISMO-COM-A-SUCESSAO-FAMILIAR.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Paulus, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo Cooperativismo: Princípios, Valores e a Prática Humanizada nas Organizações**. Camboriú: Lotério Empreendimentos, 2020.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco (Coautor). O Cooperativismo Territorial e as Transformações no Campo. In: **A História do Cooperativismo no Sul do Brasil: Raízes, Evolução e Impacto Regional**. Porto Alegre: Editora Coletiva, 2024.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Agrosafia: O Cultivo da Mente e da Terra**. Florianópolis: Epagri Editora, 2018.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 2008.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é palestrante profissional, engenheiro agrônomo, filósofo, teólogo, psicopedagogo e Diácono Permanente da Igreja Católica. É o criador da *Agrosafia*, vertente filosófica que integra as práticas e os tempos biológicos da agricultura aos valores humanísticos e existenciais. Com vasta experiência em comunicação social, atua em radiodifusão, televisão, jornalismo e mídias digitais, além de liderar a Lotério Empreendimentos em Camboriú, Santa Catarina. Sua trajetória pública e institucional inclui posições de destaque como Diretor e Presidente Estadual da Epagri, Prefeito do Município de Camboriú e assessor legislativo na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC).